

## **Análise de atividades de compreensão leitora em livros didáticos**

## **Análisis de actividades de comprensión lectora en libros de texto**

Celi Ayres Moraes<sup>1</sup>  
Anderson Hakenhoar de Matos<sup>2</sup>  
Charles Uilian de Campos Silva<sup>3</sup>

### **Resumo**

A compreensão leitora desempenha papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e crítico dos estudantes, especialmente no contexto escolar, sendo um elemento central no processo de ensino e aprendizagem. Este trabalho tem como problema de pesquisa como a compreensão leitora é abordada nos livros didáticos. Objetiva-se analisar as atividades propostas nos livros, identificando quais estratégias de leitura são estimuladas e que tipos de conhecimento são requeridos na sua resolução. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com base na análise de dois livros didáticos selecionados segundo os critérios específicos: distribuição pelo PNLD, publicação após a BNCC, destinação ao 6º ano e disponibilidade da versão do professor. Foram analisadas atividades de leitura das obras *Geração Alpha*, *Superação* e *Se Liga na Língua*. As atividades foram classificadas com base nos conhecimentos exigidos: linguísticos, enciclopédicos, interacionais ou uma combinação entre eles. Os dados analisados revelam que os livros investigados apresentam propostas variadas de leitura, mas tendem a valorizar mais os aspectos linguísticos e enciclopédicos, deixando em segundo plano a exploração da dimensão interacional do texto. Diante disso, destaca-se a necessidade de uma mediação docente que supere os limites dos materiais didáticos, promovendo práticas de leitura que integrem diferentes saberes.

**Palavras-chave:** Compreensão leitora. Estratégias de leituras. Livros didáticos.

### **Resumen**

La comprensión lectora desempeña un papel fundamental en el desarrollo cognitivo y crítico del alumnado, especialmente en la escuela, y es un elemento central en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Esta investigación explora cómo se aborda la comprensión lectora en los libros de texto. El objetivo es analizar las sus actividades, identificando qué estrategias de lectura se fomentan y qué tipos de conocimientos se requieren para completarlas. La investigación adoptó un enfoque cualitativo, basado en el análisis de dos libros de texto seleccionados según criterios específicos: distribución por el PNLD, publicación posterior a la BNCC, destinados a sexto grado, y disponibilidad de una versión para el profesor. Se analizaron las actividades de lectura de los libros *Geração Alpha*, *Superação* y *Se Liga na Língua*. Las actividades se clasificaron según los conocimientos requeridos: lingüísticos, enciclopédicos, interaccionales o una combinación de estos. Los datos revelaron que los libros investigados presentaban diversas propuestas de lectura, pero tendían a enfatizar los aspectos lingüísticos y enciclopédicos, descuidando la exploración de la dimensión interaccional del texto. Ante ello, se destaca la necesidad de una mediación docente que vaya más allá de los límites de los materiales de enseñanza, promoviendo prácticas de lectura que integren diferentes conocimientos.

**Palabras clave:** Comprensión lectora. Estrategias de lectura. Libros de texto.

## **1 Introdução**

<sup>1</sup> Graduada em Letras pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Sul (IFRS), Porto Alegre, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-6782-2191> E-mail: [camoraes@restinga.ifrs.edu.br](mailto:camoraes@restinga.ifrs.edu.br)

<sup>2</sup> Professor do IFRS - Campus Restinga. Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7066-7328> E-mail: [anderson.matos@restinga.ifrs.edu.br](mailto:anderson.matos@restinga.ifrs.edu.br)

<sup>3</sup> Professor do IFRS - Campus Restinga. Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-9028-6816> E-mail: [uilian.campos@restinga.ifrs.edu.br](mailto:uilian.campos@restinga.ifrs.edu.br)

O tema deste trabalho é compreensão leitora, escolhido por sua relevância na construção de conhecimento, sobretudo no contexto escolar. Reconhecemos que não foi uma escolha fácil, pois envolveu diversos desafios e exigiu a consideração de inúmeros fatores, como linguagem, pensamento, memória, raciocínio, capacidade de compreensão e as percepções individuais e subjetivas inerentes a cada ser humano.

O problema central deste trabalho é como a compreensão leitora é abordada em livros didáticos. Este trabalho tem como objetivo analisar as questões relacionadas à leitura presentes nos livros didáticos, observando quais conhecimentos são necessários para que o estudante responda cada uma delas. Além disso, busca-se definir o conceito de leitura e do que se entende por compreensão leitora.

A escolha desse tema se justifica pela necessidade de compreender melhor o papel da leitura na formação do estudante. A leitura compreensiva é essencial para promover a autonomia, a reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico. Tão importante quanto conhecer as estratégias cognitivas que favorecem essa habilidade é reconhecer o papel fundamental do professor nesse processo. O professor, ao identificar os problemas relacionados à leitura, pode guiar os estudantes na construção do conhecimento e na busca por solução. Nesse sentido, cabe analisar o principal recurso de apoio utilizado pelos professores em sala de aula: o livro didático. O professor, por sua vez, precisa estar atento aos possíveis equívocos nos livros didáticos, pois esses materiais nem sempre favorecem a compreensão leitora.

## 2 Compreensão leitora

Antes de conceituar o que é compreensão leitora, é preciso definir o que se entende por leitura. A leitura é um processo em que o leitor interage com o texto para satisfazer seu(s) objetivo(s) (Solé, 2012). Para que ocorra a leitura, deve haver um leitor que saiba decodificar o texto e que tenha um objetivo. Se o leitor não tiver um propósito, não haverá compreensão do texto. Quando o leitor tem objetivo(s), ele usará certas ferramentas linguísticas para realizar a leitura, como inferências e previsões; além disso, pode relacionar o texto com seus conhecimentos e experiências prévias. Essas ferramentas linguísticas são chamadas de estratégias de leitura.

As estratégias de leitura são um conjunto de procedimentos que permitem ao leitor formar a sua compreensão do texto. Conforme Solé (1998), a partir delas o leitor pode construir sua

interpretação do texto. Pereira (2012) categoriza as estratégias de leitura como cognitivas e metacognitivas. As estratégias cognitivas são aquelas que o leitor utiliza intuitivamente, sem consciência de seu uso. As metacognitivas são aquelas que o leitor faz uso conscientemente, exigindo sua reflexão. Um leitor maduro costuma utilizar a maior parte das estratégias inconscientemente, já um leitor aprendiz precisará ter consciência delas. No processamento de leitura, o leitor utiliza várias estratégias simultaneamente para realizar a sua interpretação.

Compreender um texto é ser capaz de elaborar uma interpretação para ele. Assim, compreensão leitora não é extrair ou deduzir um significado, mas construir um significado (Solé, 1998). Para essa construção, o leitor intervém no texto a partir dos seus conhecimentos. Para que haja essa intervenção, é preciso um leitor ativo, que atribua significado ao que lê.

Atividades de leituras requerem do leitor estratégias que, por sua vez, incitam vários tipos de conhecimento. Se o leitor não tiver esses conhecimentos, não consegue compreender o texto. Koch e Elias (2017) organizam esses conhecimentos em três grupos: linguísticos, enciclopédicos e interacionais.

O conhecimento linguístico compreende um entendimento do significado das palavras e como as palavras se organizam na estrutura da frase; a esses chamamos de conhecimento lexical e gramatical. Nessa categoria, podemos compreender a organização do material estritamente linguístico. Por exemplo, para que um leitor entenda a frase de um cartum, deve saber o que cada palavra significa e quais relações essas palavras estabelecem no interior da frase e com os demais enunciados presentes no texto. Se o leitor não ativar esses saberes, poderá ter uma certa dificuldade para interpretar o sentido do texto.

Por sua vez, conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo abrange vivências e saberes pessoais que permitem ao leitor acessar o conhecimento extralinguístico, ou seja, tudo aquilo que está para além do conhecimento puramente linguístico. Por exemplo, podemos citar fatos históricos, acontecimentos políticos, inovações tecnológicas entre outras referências externas ao texto, que são necessárias para compreensão dos enunciados. Para ilustrar esse tipo de conhecimento, tomamos o seguinte enunciado: “fulano é tão complicado que nem Freud entenderia”. Para entender essa frase, o leitor obrigatoriamente precisa saber quem foi Freud, sua história e sua relevância para a compreensão da mente humana. Caso o leitor não possua esse conhecimento, não conseguirá compreender o sentido da frase.

Por fim, o conhecimento interacional está associado às características específicas e particulares dos elementos que compõem a situação de interação. Para Koch e Elias (2017), esse

conhecimento engloba os seguintes saberes: ilocucional, comunicacional, metacomunicativo e superestrutural. O primeiro trabalha com meios diretos e indiretos para reconhecer os objetivos que o sujeito falante tem com o texto; por exemplo, se você flagrar alguém mexendo no seu celular e dizer “bonito hein”, terá uma intenção comunicativa expressa por meio da ironia. Já o segundo se refere às informações necessárias em uma interação para que o interlocutor compreenda o objetivo do texto, como, por exemplo, identificar o gênero textual e a variedade linguística utilizada.

Por sua vez, o terceiro é o conhecimento que os interlocutores vão utilizar para garantir que os objetivos do texto sejam compreendidos; nas palavras de Koch e Elias (2017, p. 54), “trata-se de um realce ao próprio discurso, para chamar a atenção do leitor”. Por fim, o último permite reconhecer determinado gênero textual a que o texto pertence, por exemplo, identificar se é um conto de fadas, reconhecendo a presença de um herói.

Esses três tipos de conhecimento definidos por Koch e Elias (2017) são recursos que nós utilizamos ao ler os textos para compreendê-los. Portanto, munidos de todos esses saberes, o estudante será capaz de ler e processar o texto. Dessa forma, é importante que esses três conhecimentos — linguístico, enciclopédico e interacional — sejam trabalhados tanto nos materiais pedagógicos, como é o caso dos livros didáticos, quanto no fazer docente a partir das explicações e atividades feitas junto à turma.

Esses diferentes saberes ocorrem simultaneamente no processo de leitura e compreensão textual; assim, todos são fundamentais para o êxito do desenvolvimento da capacidade leitora dos estudantes. Também é válido destacar que a ausência de qualquer um desses três saberes poderá acarretar na dificuldade de compreensão do texto. Por exemplo: se o estudante desconhece o significado de uma palavra (conhecimento linguístico), isso poderá afetar toda a compreensão textual. Da mesma forma, se o estudante desconhecer uma informação a respeito de algo mencionado no texto (conhecimento enciclopédico), terá dificuldades de compreender o que lê. Por fim, o conhecimento interacional, como o gênero textual ou a variedade linguística utilizada, também são determinantes do sucesso para o processo de leitura e compreensão de textos.

### 3 Metodologia

A metodologia de pesquisa busca fazer uma análise de caráter qualitativo a partir de três documentos previamente selecionados; o corpus de pesquisa é circunscrito à investigação de três

livros didáticos. Nesses livros, procurou-se por capítulos dedicados a um mesmo gênero textual. O gênero escolhido foi poema e buscou-se descrever e sistematizar a abordagem teórica presente na escolha dos e nas atividades propostas.

Para responder a pergunta “os livros didáticos atuais estimulam estratégias de compreensão leitora?”, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre leitura e estratégias envolvidas nesse processo. Sobre o processo de leitura, buscaram-se os ensinamentos de Solé (1998); já quanto às estratégias de leitura, expandiram-se os estudos para Pereira (2012) e Koch e Elias (2017).

Para selecionar o corpus de análise, levaram-se em conta alguns critérios: 1) os livros didáticos precisam ser disponibilizados na rede pública da educação básica pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); 2) precisam ser livros atuais, produzidos após implementação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC); 3) livros do 6º ano do ensino fundamental, pois é o primeiro contato que os estudantes têm com o professor de língua portuguesa com formação em Letras; 4) livros com a versão do professor disponíveis no site das editoras. A partir desses critérios, foram selecionados três livros didáticos: *Se liga na língua* - leitura, produção de texto e linguagem - 6º ano, Editora Moderna; *Geração Alpha língua portuguesa* - 6º ano, da editora SM; *Superação: português* - 6º ano, da Editora Moderna. Todos os livros didáticos foram publicados no ano de 2022.

Nessas obras, procurou-se identificar quais estratégias de leitura e compreensão são utilizadas, assim como quais conhecimentos são ativados no processo de leitura: conhecimentos enciclopédicos; conhecimentos linguísticos e/ou conhecimentos interacionais. Nesse sentido, as atividades propostas pelos livros didáticos são um solo fértil para a investigação das concepções envolvidas no processo de leitura e compreensão textual.

#### 4 Análise de atividades de livros didáticos

No livro *Oficina de Leitura - Teoria e práticas*, Angela Kleiman aponta alguns procedimentos de trabalho com leitura que eram adotados pelos livros didáticos quando da escrita de seu livro. Para a autora, alguns livros didáticos usavam o texto como pretexto para estudar a gramática. Ela cita como exemplo o fato de suas atividades de leitura focarem na análise de frases isoladas e na identificação de classes ou funções gramaticais.

Nos três livros didáticos analisados há atividades propostas para trabalhar especificamente a leitura. No livro *Geração Alpha*, encontra-se no início de cada capítulo um texto para leitura e na sequência um subcapítulo chamado “Texto em Estudo”, com questões focadas no desenvolvimento de

estratégias de leitura. Igualmente, no livro *Se Liga na Língua*, o subcapítulo dedicado à leitura se chama “Desvendando o Texto” e também é encontrado após o texto de leitura no início do capítulo. Por fim, no livro *Superação*, o subcapítulo dedicado à leitura está na sequência do texto e intitula-se “Compreensão textual”.

O Capítulo analisado do livro analisado *Geração Alpha* apresenta o poema “Infância”, do poeta Carlos Drummond de Andrade. Para introduzir o texto são feitas questões de pré-leitura, que buscam levar o estudante a elaborar hipóteses sobre o texto que lerá, conforme a imagem a seguir.

elementos da época em que era criança. Antes de ler o texto, reflita: Como serão as recordações do tempo de infância desse menino? Será que a infância dele se parece com a das crianças de hoje?

**TEXTO**

**Infância**  
*A Abgar Renault*

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.  
Minha mãe ficava sentada cosendo.  
Meu irmão pequeno dormia.  
Eu sozinho menino entre mangueiras  
lia a história de Robinson Crusoe,  
comprida história que não acaba mais.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu  
a ninar nos longes da senzala — e nunca se esqueceu  
chamava para o café.  
Café preto que nem a preta velha **coser**: costurar.  
café gostoso  
café bom.

Minha mãe ficava sentada cosendo  
olhando para mim:  
— Psiu... Não acorde o menino.  
Para o berço onde pousou um mosquito.  
E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava  
no mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história  
era mais bonita que a de Robinson Crusoe.

Carlos Drummond de Andrade. *Alguma poesia*.  
Rio de Janeiro: Record, 2022.  
Carlos Drummond de Andrade © Graça  
Drummond www.carlosdrummond.com.br.

**DRUMMOND: O POETA DE ITABIRA**  
Nascido em Itabira (MG), em 31 de outubro de 1902, Carlos Drummond de Andrade é um dos principais poetas brasileiros. Sua poesia é muito diversificada: fala de sua infância em Itabira, de questões sociais, da existência humana e ainda do próprio fazer poético. Além de poesias, também escreveu crônicas e contos. Drummond faleceu em 17 de agosto de 1987, no Rio de Janeiro (RJ).



↑ Carlos Drummond de Andrade em Minas Gerais. s/d.



**Figura 6.**  
Fonte: Costa; Marchetti (2022).

No texto, publicado em 1930 no livro *Alguma Poesia*, Carlos Drummond de Andrade faz referência a sua época de infância no interior de Minas Gerais. No poema, o eu lírico aborda suas recordações infantis remetendo ao mundo feliz e passado em que convivia com sua família, ao mesmo tempo compara sua história com o livro que lia: *Robinson Crusoé*, de Daniel Defoe. Tal como no livro de Defoe, a solidão do eu lírico é interrompida por uma preta velha que pode ser associada ao personagem Sexta-Feira, que acompanha Crusoé na ilha.

Para analisar as questões propostas no subcapítulo “Textos em estudos”, as organizamos em quatro grupos distintos, de acordo com os tipos exigidos para a sua resolução. O primeiro grupo abrange as questões que requerem apenas conhecimento linguístico para serem resolvidas. Essas atividades envolvem a identificação de elementos formais e estruturais do texto, como o vocabulário, os tempos verbais e as relações sintáticas. Exemplos disso são as questões 3 (a e b), 4 (b e c), 6, e a segunda parte da 9.

3. Ao longo do texto, várias pessoas da família são mencionadas, e cada uma delas realiza uma ação específica.
  - a) Quem são essas pessoas?
  - b) Que ações são realizadas por essas pessoas?
4. No poema, todas as situações são apresentadas por uma personagem. [...]
  - b) Essa voz apresenta os fatos no momento em que eles ocorrem?
  - c) Pode-se afirmar que a voz no poema é de um adulto ou de uma criança?
6. O eu poético utiliza um termo que caracteriza o modo como ele se encontrava no momento em que realizava a ação apresentada no poema. Que termo é esse? [...]
9. Em quantas partes o poema está dividido? Escreva no caderno uma frase que sintetize cada parte. (Costa; Marchetti, 2022, p. 173)

Nelas, o estudante precisa observar como o texto está construído linguisticamente para identificar personagens, ações, tempos verbais e termos que o caracterizam como sujeito poético, além de resumir parte do poema com base em seu conteúdo explícito.

No segundo grupo, encontram-se as questões que exigem exclusivamente conhecimento de mundo, ou seja, saberes adquiridos por meio da vivência pessoal e das experiências culturais e sociais. A questão 1 é um exemplo claro, pois o estudante precisa levantar hipóteses sobre o conteúdo do poema com base em suas próprias vivências infantis. Da mesma forma, a questão 5 (a) e questão 8 (c), exigem que o estudante recorra a sua compreensão prévia sobre as relações familiares, papéis sociais e afetivos, ou ainda sobre o valor que se atribui a experiências pessoais, para elaborar suas respostas.

1. As hipóteses que você levantou antes da leitura foram confirmadas pelo texto?
5. No poema, uma das pessoas citadas, embora esteja presente no ambiente doméstico, provavelmente não pertence à família.
  - a) Qual é a função dela na família representada no poema? [...]
8. Com base no boxe Uma vida de aventuras, responda: [...]
- c) No fim do poema, o eu poético afirma que sua história é mais bonita que a de Robinson Crusoe. O que pode ter motivado tal afirmação? (Costa; Marchetti, 2022, p. 173)

O terceiro grupo contempla as questões que combinam conhecimentos linguísticos e de mundo. Essas questões demandam que o estudante leia e compreenda os elementos textuais ao mesmo tempo em que os relaciona com sua vivência, para produzir sentidos mais amplos. As questões 2, 5 (b e c), 7 e 8 (a) são exemplos dessa categoria:

2. Onde ocorrem as situações representadas no texto? [...]
5. No poema, uma das pessoas citadas, embora esteja presente no ambiente doméstico, provavelmente não pertence à família. [...]
  - b) Que ação atribuída a essa pessoa revela proximidade com criança?
  - c) Como parece ser a relação do eu poético com essa pessoa? [...]
7. Considerando as situações presentes no poema e o modo como são apresentadas, como parece ser o ambiente onde o eu poético vive?
8. Com base no boxe Uma vida de aventuras, responda:
  - a) A situação vivenciada por Crusoe se assemelha à rotina do eu poético? Explique. (Costa; Marchetti, 2022, p. 173)

Nelas, o estudante precisa identificar pistas linguísticas no poema, como ações, adjetivos e construções verbais, e, ao mesmo tempo, aplicar seu conhecimento sobre contexto do cotidiano, vínculos afetivos e até mesmo personagens da literatura (como Robinson Crusoe) para interpretar e comparar a situações apresentadas.

Por fim, o quarto grupo reúne as que dependem de conhecimento interacional, ou seja, da capacidade do estudante de compreender o texto como um ato de comunicação entre os sujeitos, levando em conta a voz do enunciador, suas intenções e a relação com o leitor. São exemplos disso as questões 4 (a), 8 (b) e novamente a 8 (c), que também aparece nesse grupo por exigir uma leitura subjetiva e relacional entre as histórias do poema e a do livro citado:

4. No poema, todas as situações são apresentadas por uma personagem.
  - a) De quem é a voz que apresenta os fatos ao longo do poema? [...]
8. Com base no boxe Uma vida de aventuras, responda: [...]
- b) Ao longo do poema, a história de Robinson Crusoe é citada duas vezes. Que tipo de relação parece haver entre o eu poético e a leitura desse livro?
- c) No fim do poema, o eu poético afirma que sua história é mais bonita que a de Robinson Crusoe. O que pode ter motivado tal afirmação? (Costa; Marchetti, 2022, p. 173)

Nessas atividades, é essencial reconhecer o papel do eu lírico como uma instância que organiza e expressa experiências no poema, bem como interpretar o efeito da intertextualidade e da comparação e narrativas.

Por sua vez, o subcapítulo analisado do livro didático *Se liga na língua* apresenta o poema “Para reparar”, do poeta Arnaldo Antunes. Para apresentar o texto não foram feitas as questões de pré-leitura, mas é solicitado que o estudante recorde de algum poema que tenha lido e gostado, conforme a imagem abaixo.

**Leitura 1 POEMA**

Antes de ler o poema selecionado para iniciar os estudos do gênero, tente se lembrar de algum poema que você tenha estudado na escola ou tenha lido em alguma obra e de que tenha gostado bastante. Procure esse texto e se prepare para participar de uma roda de leitura. Treine a leitura em voz alta para que ela fique expressiva e fluente.

Depois da roda de leitura, vamos iniciar o estudo do gênero conhecendo um poema de Arnaldo Antunes e refletindo sobre o trabalho com a linguagem.

**De quem é o poema?**

**Para reparar**  
 as coisas são  
 invisíveis  
 como o ar  
 se você não  
 para para  
 reparar

ANTUNES, Arnaldo. *Agora aqui ninguém precisa de si*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 111.

**Figura 2.**  
**Fonte:** Ormundo (2022).

O poema, publicado em 1992 no livro *As coisas*, trata da atenção às coisas do cotidiano, objetos, situações e elementos do ambiente que costumam passar despercebidos. Arnaldo Antunes propõe, por meio de um jogo de palavras poético, uma mudança de olhar: perceber o que é invisível por excesso de presença, assim como o ar. Ao comparar o que está ao redor com o ar – que está sempre presente, mas raramente notado –, o poema convida o leitor a desenvolver uma postura mais atenta, sensível e consciente em relação ao mundo e as coisas simples que nos cercam.

Para analisar as questões propostas no subcapítulo “Desvendando o texto”, foram organizadas em três grupos distintos, de acordo com os tipos de conhecimentos exigidos para sua resolução. O

primeiro grupo abrange as questões que exigem apenas conhecimento linguístico do estudante. Estão nesse grupo as questões 3, 4 e 5 (a), que pedem ao estudante análise do sentido de palavras e expressões no contexto do poema, como o uso do termo “coisas” e a palavra “reparar”, além de múltiplas interpretações possíveis para a palavra “para”. Todas essas tarefas exigem que o estudante compreenda a polissemia, o uso poético da linguagem e os efeitos dos sentidos criados pelas escolhas lexicais:

3. Você acha que o termo coisas, no poema, refere-se apenas a objetos? Explique sua resposta.
4. Quais são os sentidos da palavra para no penúltimo verso?
5. A última palavra do poema é o verbo reparar.
  - a) Que palavras ou expressões têm sentido semelhante ao dela? (Ormundo, 2022, p. 196)

O segundo grupo reúne as questões que demandam exclusivamente conhecimento de mundo, ou seja, experiências cotidianas e percepção da realidade. Estão nessa categoria as questões 1 (a, b, c) e a 2 (b), que propõe ao estudante refletir sobre características do ar, formas de perceber sua presença e momentos em que as coisas passam despercebidas, exigindo observação e interpretação baseadas na experiência do cotidiano. Também a questão 2 (a), por se tratar de uma resposta pessoal, depende inteiramente da vivência individual do estudante:

- 1 O poema faz uma comparação entre “as coisas” e “o ar”.
  - a) Embora o ar esteja à nossa volta, não prestamos atenção nele. Que característica do ar é responsável por isso?
  - b) Cite uma prova de que o ar existe.
  - c) Segundo o poema, quando as coisas ficam parecidas com o ar?
2. Olhe em sua volta neste momento para descobrir uma coisa que passou despercebida até agora.
  - a) O que você viu?
  - b) O que foi necessário para que você passasse a ver essa coisa? (Ormundo, 2022, p. 196)

Por fim, no terceiro grupo, está a questão que mobiliza simultaneamente conhecimento interacional, linguístico e enciclopédico. Isso se aplica à questão 5 (b): Por que o poeta decidiu usar a palavra reparar, e não uma de sentido parecido? (Ormundo, 2022, p. 196). Ela exige que o estudante compreenda tanto o significado da palavra “reparar” quanto o seu efeito expressivo no poema.

Para isso, é necessário compreender o jogo de palavras (aspecto linguístico), reconhecer que o termo possui uma dupla significação comum no uso social (aspecto enciclopédico) e entender por que essa escolha faz sentido dentro da estrutura comunicativa do poema. Além dos aspectos já mencionados, ela exige que o estudante reconheça a intenção do poeta ao escolher a palavra

“reparar”, isto é, o convite para olhar o cotidiano com mais atenção, refletindo sobre aquilo que muitas vezes passa despercebido.

Por fim, o subcapítulo analisado do livro didático *Superação* apresenta o poema “O trabalho e o lavrador”, do poeta Sérgio Capparelli. Para apresentar o texto não foram feitas as questões de pré-leitura, mas é apresentado ao estudante uma pequena biografia do autor.

Leia silenciosamente este poema de Sérgio Capparelli. Depois, faça uma leitura compartilhada com os colegas.

**O trabalho e o lavrador**

O que disse o pão ao padeiro?  
 Antes de pão, eu fui farinha,  
 Farinha que o moinho moía  
 Debaixo do olhar do moleiro.

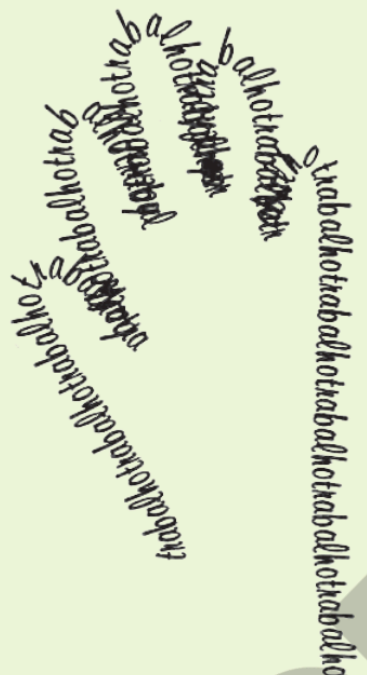
O que disse a farinha ao moleiro?  
 Um dia fui grão de trigo  
 Que o lavrador ia colhendo  
 E empilhando no celeiro.

O que disse o grão ao lavrador?  
 Antes do trigo, fui semente,  
 Que tuas mãos semearam  
 Até que me fizesse em flor.

O que disse o lavrador às suas mãos?  
 Com vocês, lavro essa terra,  
 Semeio o trigo, colho o grão,  
 Moo a farinha e faço o pão.

E a isso tudo eu chamo trabalho.

CAPPARELLI, Sérgio. O trabalho e o lavrador. In: CAPPARELLI, Sérgio. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2019. p. 22.



**Figura 3.**  
**Fonte:** Júlio; Bertolotti (2022).

O poema foi publicado em 1992, no livro *111 poemas para crianças*, em que Sérgio Capparelli reuniu aqueles que considera suas melhores produções. No poema, o eu lírico celebra o poder transformador do trabalho humano, como força criadora, a partir da reconstrução das etapas necessárias para a elaboração do pão: semear o trigo, colher o grão, moer a farinha e preparar o alimento. O lavrador é apresentado como figura simbólica do labor manual, que transforma a terra e sustenta a vida mesmo diante da invisibilidade social.

Para a análise das questões propostas no subcapítulo “Compreensão textual”, as organizamos em três grupos distintos, de acordo com os tipos de conhecimentos exigidos para sua resolução. O primeiro grupo abrange as questões que exigem apenas conhecimento linguístico do estudante. Estão nesse grupo as questões 1 (a, b, c), 2, 3, 5, 10 (a, b, c), 11 (a) e 12 (b), que pedem ao estudante que identifique informações do texto e de sua estrutura (versos e estrofes).

- 1 Escreva estas informações sobre o poema lido.
  - a) Título.
  - b) Nome do autor.
  - c) Nome da obra que traz o poema.
- 2 Do que o poema trata?
- 3 Você desconhece alguma palavra do poema? Em caso positivo, procure no dicionário o significado que mais se adequa ao contexto.
- 5 Liste os elementos e os profissionais envolvidos em cada etapa da produção do pão.
- 10 Releia o poema em voz baixa, percebendo as rimas.
  - a) Copie as palavras do poema que rimam.
  - b) Destaque as letras que compõem as rimas. Onde elas estão nas palavras?
  - c) Em que versos as rimas aparecem?
- 11 Releia este verso e responda às questões.  
O que disse o lavrador às suas mãos?  
Com vocês, lavro essa terra,  
Semeio o trigo, colho o grão,  
Moo a farinha e faço o pão.
  - a) No que esse verso se destaca dos demais no poema?
- 12 Observe esta obra de arte de Candido Portinari.
  - b) Observe a pintura e descreva os elementos que chamam a sua atenção. (Júlio; Bertolletti, 2022, p. 248-249)

No segundo grupo, encontram-se as questões que exigem conhecimento de mundo. Estão nesse conjunto as questões 4 (a, b), 6, 7, 9 (a, b), 12 (a), 13 (a, b), que buscam fazer o estudante relacionar o texto (poema) a seus saberes e a sua percepção da realidade. As questões 6 e 7 são exemplos de como o estudante precisa levantar hipóteses sobre o conteúdo do poema com base em suas próprias vivências. Da mesma forma, as questões 12 e 13 exigem que o estudante recorra a seus conhecimentos de arte e de outros gêneros textuais, como quadrinhos, para identificar os elementos imagéticos citados nas questões e relacioná-los ao poema de Capparelli.

- 4 Como o poema é dividido?
  - a) Quantos versos ele apresenta?.
  - b) Quantas estrofes há no total?
- 6 Para você, qual mensagem o poema transmite?
- 7 Na sua opinião, como a disposição das questões pode ajudar na compreensão do poema?
- 9 Observe a imagem que ilustra o poema.
  - a) O que ela representa?
  - b) Como ela foi formada?

12 Observe esta obra de arte de Candido Portinari.

a) Na sua opinião, a obra tem alguma relação com o poema de Sérgio Capparelli? Explique.

13 Agora, observe a releitura da obra de arte feita por Mauricio de Sousa.

a) O que está representado no quadro? Quem é esse personagem?

b) Por que o cartunista escolheu o personagem Chico Bento? (Júlio; Bertolletti, 2022, p. 248-249)

Por fim, o terceiro grupo abrange as questões que exigem conhecimento interacional, isto é, a habilidade do estudante de perceber o texto como um ato comunicativo entre interlocutores, considerando a voz do enunciador, suas intenções e a forma como se dirige ao leitor. São exemplos disso as questões 8, 9 (c), 11 (b), 12 (c) e 14.

8 No poema, que verso representa explicitamente a voz do eu lírico?

9 c) Na sua opinião, qual foi a intenção do autor ao usar essa imagem para ilustrar o poema?

11 b) Na sua opinião, por que o autor dá tanto destaque às mãos? Explique.

12 c) Na sua opinião, qual foi a intenção do pintor ao representar a obra?

13 c) Na sua opinião, qual foi a intenção de Mauricio de Sousa em fazer esse quadro?

14 Reflita, com os colegas e o professor, sobre o poema e os dois quadros e como eles se relacionam com o trabalho e as condições de vida do trabalhador rural brasileiro. (Júlio; Bertolletti, 2022, p. 248-249)

Nessas atividades, é essencial reconhecer a intenção comunicativa tanto do enunciador do poema, quanto dos artistas criadores das imagens citadas nas questões. Além disso, espera-se que os estudantes movimentem também seus conhecimentos de mundo para relacionar o poema, as imagens e as condições de vida do trabalhador rural brasileiro, como exige a questão 14. Trata-se, portanto, de compreender o texto como parte de um ato comunicativo que envolve intenção, efeito e interlocução.

## 5 Considerações finais

As análises realizadas ao longo deste trabalho evidenciam a centralidade da compreensão leitora na formação de estudantes críticos, reflexivos e autônomos. A leitura não pode ser compreendida como simples decodificação de palavras, mas como um processo complexo que envolve múltiplas estratégias cognitivas e diferentes tipos de conhecimento (linguístico, enciclopédico e interacional). Ao considerar esses elementos, é possível entender que a leitura significativa ocorre quando o leitor é capaz de relacionar o texto com seus saberes prévios, suas experiências e o contexto comunicativo.

A análise das atividades permitiu categorizar as questões segundo os tipos de conhecimento exigidos para sua resolução. Observou-se que há um esforço por parte dos livros didáticos em

diversificar as abordagens e propor atividades que estimulem a leitura crítica e interpretativa. No entanto, ainda persistem limitações quanto ao equilíbrio entre os diferentes tipos de saberes mobilizados e à profundidade com que certos aspectos são explorados, sobretudo no que se refere ao conhecimento interacional. Nos livros *Se liga na língua* e *Superação*, por exemplo, nos capítulos analisados não há atividades de pré-leitura que envolvam o texto que será lido. Já no livro *Geração Alpha*, no capítulo analisado, encontram-se atividades de pré-leitura que buscam desenvolver estratégias que trabalham com antecipação e hipóteses.

A partir disso, reforça-se a necessidade de uma atuação docente que vá além do livro didático, mediando o processo de leitura com intencionalidade pedagógica e senso crítico. O professor deve atuar como facilitador da construção de sentido, incentivando os estudantes a se tornarem leitores ativos e conscientes. Para isso, é essencial que ele tenha clareza sobre o papel das estratégias de leitura.

Por fim, destaca-se a importância do papel do professor na mediação da leitura e na adaptação dos materiais didáticos, elaborando questões adicionais que contemplem principalmente o conhecimento interacional, e/ou editando as questões propostas pelos livros didáticos. É fundamental que o professor compreenda a complexidade do ato de ler e proponha atividades que ativem diferentes estratégias e conhecimentos, proporcionando ao estudante a possibilidade de interpretar, refletir e interagir com os textos de forma crítica e em diferentes contextos.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

COSTA, Cibele Lopresti; MARCHETTI, Greta. *Geração alpha língua portuguesa - 6º ano - Ensino Fundamental*. 4ª ed. São Paulo: Edições SM, 2022.

JÚLIO, Silvana Rossi; BERTOLETTI, Márcia Lenise. *Superação: português - 6º ano*. São Paulo: Moderna, 2022.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura - teoria e prática*. Campinas: Pontes Editores, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. 2006. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2017.

ORMUNDO, Milton. *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagens - 6º ano - Manual do professor*. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2022.

PEREIRA, V. W. *A predição na teia de estratégias de compreensão leitora*. Confluência. Rio de Janeiro: Instituto de Língua Portuguesa. v. 1, 2012, p. 81-91.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Penso, 1998.

SMITH, Frank. *Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

Data de submissão: 08/09/2025. Data de aprovação: 12/09/2025.